

# PANORAMA

DA ECONOMIA BRASILEIRA E  
DO MERCADO DE CAPITAIS

MERCADOS



JULHO 2008

**BM&FBOVESPA**

*A Nova Bolsa*



**BOVESPA**

## Pressões inflacionárias indicam aperto mais prolongado na política monetária

**A**

tendência mundial de alta dos preços dos alimentos e das commodities em geral reforça os riscos de repasse da inflação no atacado para os preços ao consumidor, no quadro de demanda interna firme, com aumento do crédito, da massa salarial e das transferências do governo. O Banco Central mantém esta avaliação, sinalizando um aperto mais prolongado da política monetária para os próximos meses.

Os indicadores externos continuam positivos, a despeito dos déficits na conta de transações correntes do balanço de pagamentos. O saldo comercial tem resistido bem à forte elevação das importações e a entrada de capitais continua suficiente para garantir resultados positivos no resultado global do balanço de pagamentos.

A renda do trabalho começou a ser afetada mais fortemente pela inflação, mas a ocupação continua em crescimento, o que tem permitido o recuo da taxa de desemprego.

	2007	2008		2007	2008	
<b>Atividade Econômica</b>			<b>Inflação, %</b>			
PIB (var. em 4 trim % real) <sup>1</sup>	5,4	5,8	1o trim	IPC-Fipe	4,38	5,84 jun
Indústria <sup>1</sup>	4,9	5,7	1o trim	IPCA Brasil	4,46	6,06 jun
Agropecuária <sup>1</sup>	5,3	4,9	1o trim	IGP-DI	7,89	13,96 jun
Serviços <sup>1</sup>	4,7	4,9	1o trim	IPA-DI geral	9,44	17,90 jun
PIB, R\$ bi (correntes)	2.558,8	-	1o trim	IPA-DI industrial	4,42	11,58 jun
PIB, US\$ bi (correntes)	1.325,8	-	1o trim	IPA-DI agrícola	24,82	37,91 jun
Formação Bruta Capital Fixo (%)	13,4	14,9	1o trim	<b>Câmbio, juros e risco-país</b>		
Massa real de rendimentos (%) <sup>2</sup>	5,3	6,2	mai	R\$/US\$ (var. %) <sup>4</sup>	2007	2008
<b>Contas externas, US\$ bi<sup>3</sup></b>			<b>2007</b>			<b>2008</b>
Conta corrente	1,5	-15,2	mai	Cotação fim de período (R\$)	1,771	1,592 jun
Em % do PIB	0,11	-1,11	mai	Juros nominais (CDI) <sup>5</sup> , %	11,8	11,2 jun
Serviços e rendas	-42,6	-51,0	mai	Juros reais (IGP-M), %	3,8	-2,0 jun
Conta capital e financeira	89,2	71,9	mai	Juros em dólar, %	35,0	34,5 jun
Investimento externo direto	34,6	38,0	mai	Risco-país fim de período (Embi+)	221	228 jun
<b>Contas externas, US\$ bi<sup>3</sup></b>			<b>2007</b>			<b>2008</b>
Saldo comercial	41,5	30,8	jun	<b>Contas públicas, % do PIB<sup>5</sup></b>		
Exportações	158,7	178,1	jun	Resultado primário	-3,97	-4,34 mai
Importações	117,2	147,3	jun	Carga de juros nominais	6,23	6,06 mai
Reservas internacionais	180,3	200,8	jun	Resultado nominal	2,26	1,72 mai
				Dívida líquida total	42,67	40,81 mai

<sup>1</sup> Taxa acumulada nos últimos 4 trimestres; <sup>2</sup> Variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior (nova PME); <sup>3</sup> Estatísticas acumuladas em 12 meses até o período mencionado; <sup>4</sup> Fim de período; <sup>5</sup> Taxa acumulada nos últimos 12 meses findos no mês indicado; <sup>6</sup> Valores positivos correspondem a déficits e negativos a superávits. Indicadores relacionados à Necessidade de Financiamento do Setor Público (NFSP), excluem desvalorização cambial.

Fontes: IBGE, MDIC, Gazeta Mercantil e Banco Central do Brasil. Elaboração própria.

# Balança Comercial

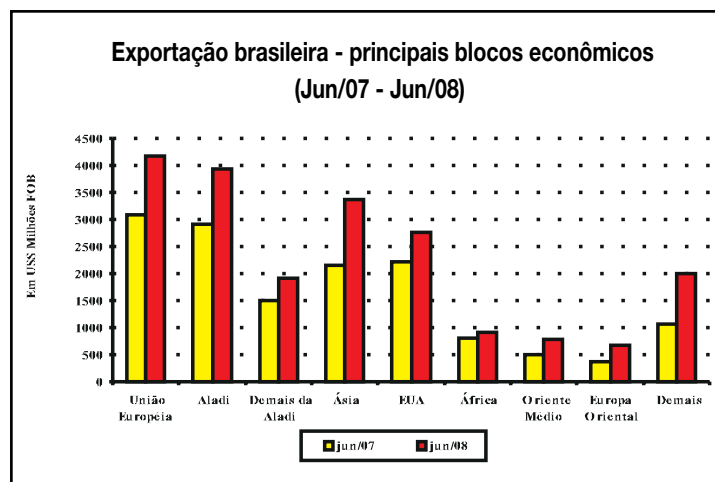
## Superávit de US\$ 11,37 bilhões no primeiro semestre

**C**om US\$ 2,72 bilhões em junho - exportações de US\$ 18,59 bilhões e importações de US\$ 15,88 bilhões – a balança comercial acumulou superávit de US\$ 11,37 bilhões no primeiro semestre. O resultado é pouco mais que metade do saldo em igual período de 2007, com alta de 50,61% nas importações e de 23,81% nas exportações.

O aumento de 41,74% nas exportações em junho sobre igual mês do ano anterior foi muito favorecido pela demanda e pelos preços das commodities nos mercados mundiais. Em igual base de comparação, e na média diária, as vendas de manufaturados, US\$ 8,32 bilhões, subiram 12,9%, enquanto nos semimanufaturados, com US\$ 2,19 bilhões, o aumento foi de 13,2%. Nos básicos, porém, as vendas de US\$ 7,59 bilhões representaram um salto de 80,8%. Houve ainda US\$ 500 milhões de operações especiais no mês.

As importações cresceram 70,75% no mês, considerando-se a mesma base de comparação, com forte aumento em todas as categorias de produtos. As aquisições de bens de capital atingiram US\$ 3,07 bilhões, alta de 49,1% sobre junho de 2007, pela média diária, e as matérias-primas e intermediários, US\$ 7,48 bilhões, com alta de 51,9%. Os bens de consumo, com US\$ 1,94 bilhão, tiveram aumento de 52,9%, sendo US\$ 870 milhões de bens não duráveis (alta de 50,6%) e US\$ 1,07 bilhão de bens duráveis (alta de 54,8%), sendo que nos automóveis o salto foi de 74%. O crescimento das compras de combustíveis e lubrificantes, por sua vez, foi de 123,8%, com US\$ 3,39 bilhões, sendo que a compra de petróleo aumentou 162,3%.

Em maio, o balanço de pagamentos registrou superávit de US\$ 4,03 bilhões, apesar do déficit de US\$ 649 em transações correntes, mais que compensado pelo resultado positivo de US\$ 3,69 bilhões na conta capital e financeira e de US\$ 991 milhões positivos na conta erros e omissões. Nos primeiros cinco meses do ano, o balanço de pagamentos acumula saldo positivo de US\$ 16,62 bilhões.



<b>Setor Externo</b>	<b>Valores em US\$ bi</b>				<b>Var. % sobre igual período do ano anterior</b>			
	<b>abr/08</b>	<b>mai/08</b>	<b>jun/08</b>	<b>jan08-jun08</b>	<b>abr/08</b>	<b>mai/08</b>	<b>jun/08</b>	<b>jan08-jun08</b>
<b>Balança comercial</b>								
Exportações	14,06	19,31	18,59	90,65	12,96	41,47	41,74	23,81
Importações	12,32	15,23	15,88	79,28	49,04	55,49	70,75	50,61
Saldo	1,74	4,08	2,72	11,37	-58,31	5,81	-28,84	-44,75
<b>Reservas internacionais</b>								
	<b>Valores em US\$ bi</b>				<b>Var. % sobre igual período do ano anterior</b>			
	<b>abr/08</b>	<b>mai/08</b>	<b>jun/08</b>	<b>Acum. 2008</b>	<b>abr/08</b>	<b>mai/08</b>	<b>jun/08</b>	<b>Acum. 2008</b>
Liquidez internacional	195,77	197,92	200,83	-	60,69	45,08	36,52	-
Meses de importação de bens <sup>1</sup>	17,37	16,88	16,37	-	16,38	3,62	-5,04	-

Fontes: MDIC e Banco Central; nd = não disponível. <sup>1</sup>Relação Reservas-Importações (média mensal dos últimos 12 meses)

# Juros e Câmbio

## Deterioração do quadro inflacionário enseja postura cautelosa



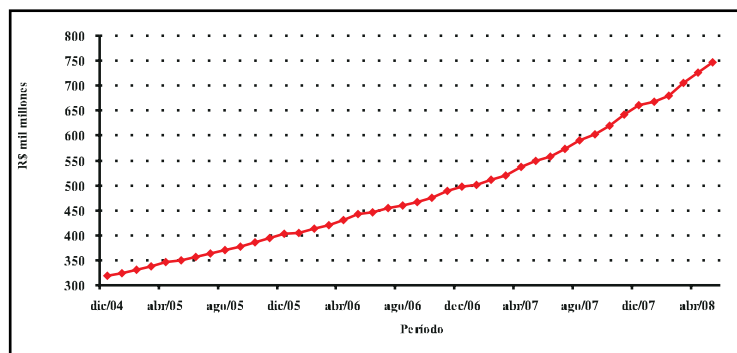
Relatório de Inflação divulgado pelo Banco Central no final de junho reiterou as preocupações enfatizadas nas últimas atas do Comitê de Política Monetária (Copom). Para o BC, a tendência de alta da inflação mundial reduz o papel do setor externo no controle da inflação, mas o foco das preocupações continua nos fatores domésticos, com o aumento firme da demanda interna, ampliada pela expansão do crédito e da massa salarial, além da elevação das transferências governamentais. A análise do BC aponta para um ciclo mais prolongado de aperto da política monetária, voltado para conter o repasse da inflação do atacado para o varejo, movimento que poderia deteriorar ainda mais as expectativas de inflação.

As operações de crédito do SFN encerraram maio em R\$ 1,04 trilhão, o equivalente a 36,45% do PIB. Deste total, R\$ 746,53 bilhões correspondem a operações com recursos livres, dos quais R\$ 355,17 bilhões destinados a pessoas físicas e R\$ 391,36 bilhões para empresas, com R\$ 297,86 bilhões de empréstimos com recursos direcionados. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o crédito total registra alta de 32,4%.

O spread bancário encerrou maio em 24,5% ao ano, contra 25,0% ao ano em abril. O aumento do custo de captação, de 12,4% para 13,1% ao ano, contudo, fez a taxa de aplicação dos bancos aumentar ligeiramente, de 37,4% para 37,6% ao ano.

O câmbio encerrou junho a R\$ 1,59 por dólar, com apreciação de 2,30% em relação ao mês anterior.

**Evolução do saldo das operações de crédito com recursos livres  
(Dez/04 - Abr/08)**



**Câmbio e juros básicos**

	Valores em %			Em 12 meses		
	abr/08	mai/08	jun/08	abr/08	mai/08	jun/08
Taxa de câmbio (R\$/US\$) <sup>1</sup>	1,69	1,63	1,59	-17,05	-15,53	-17,36
Juros anualizados (CDI) <sup>2</sup>	11,32	11,55	11,99	-	-	-
Juros mensais (CDI) <sup>3</sup>	0,90	0,87	0,95	11,28	11,11	11,17
Juros reais mensais (IGP-M)	0,21	-0,73	-1,01	1,35	-0,37	-2,00

**Moeda e crédito**

	Valores em R\$ milhões			Var. % mesmo mês do ano anterior		
	mar/08	abr/08	mai/08	mar/08	abr/08	mai/08
Base monetária	128.877	124.684	133.159	20,18	8,98	23,01
Meio de pagamento M1	183.846	186.799	184.475	18,17	19,38	16,84
Meio de pagamento M2	778.446	812.327	838.133	19,63	23,62	26,24
Meio de pagamento M3	1.649.722	1.687.206	1.712.316	16,69	17,08	17,36
Meio de pagamento M4	1.951.272	1.989.352	2.019.450	19,92	19,51	18,95
Crédito SFN	993.073	1.018.126	1.044.386	31,10	30,98	32,38
Em % PIB <sup>5</sup>	35,88	36,16	36,45	4,82	4,53	4,59
Crédito rec. livres	705.657	725.696	746.528	35,86	34,99	36,05
Pessoas físicas	337.970	346.716	355.166	34,10	34,03	32,14
Pessoas jurídicas <sup>6</sup>	367.687	378.981	391.362	37,51	35,89	39,81
Crédito rec. Direcionados	287.416	292.429	297.858	20,74	21,98	23,99

**Juros e spread bancário**

	Valores em % ao ano			Var. % mesmo mês do ano anterior		
	mar/08	abr/08	mai/08	mar/08	abr/08	mai/08
Taxa aplicação rec. livres ref. taxa de juros (a) <sup>5</sup>	537,60	37,40	37,60	-0,9	-0,7	0,4
Taxa captação rec. livres ref. taxa de juros (b) <sup>5</sup>	512,20	12,40	13,10	0,2	0,7	1,9
Spread bancário (a - b) <sup>5</sup>	25,40	25,00	24,50	-1,1	-1,4	-1,5

<sup>1</sup> Fim de período - Ptax. <sup>2</sup> Taxa diária do último dia do mês anualizada, tomando-se por base 1 ano = 252 dias; <sup>3</sup> Taxa acumulada no mês e nos últimos 12 meses, respectivamente; <sup>4</sup> taxa de câmbio refere-se à variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior; enquanto os demais indicadores refletem o acumulado no período; <sup>5</sup> variação em ponto percentual (p.p.); <sup>6</sup> Inclui crédito referenciado em moeda estrangeira.

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração própria.

## Preços ao consumidor mantêm forte ritmo de alta

**A** inflação de junho manteve taxas entre 0,75% e 1% para o consumidor e tendência de aceleração no atacado, segundo os principais índices de preços. O IPCA registrou 0,74%, um pouco inferior ao 0,79% de maio, mas muito acima do 0,28% de junho de 2007. Com isso, a inflação acumulou 3,64% no primeiro semestre e 6,06% em doze meses, acima do centro da meta para 2008, mas abaixo da banda superior.

O grupo alimentação e bebidas foi outra vez o principal fator de pressão sobre o IPCA, com alta de 2,11% em junho, ante 1,95% em maio e 1,09% em junho de 2007. O arroz ficou 10,51% mais caro, o feijão carioca, 15,55%, a batata-inglesa, 10,50%, enquanto o item carnes avançou 6,91%, depois de já ter subido 3,45% em maio.

No IGP-M, índice muito usado para reajuste de contratos financeiros e imobiliários, a inflação de junho registrou 1,98%, ante 1,88% em maio, e acumulou 6,82% no primeiro semestre e nada menos que 13,44% em doze meses. Em junho, o IPA aumentou 2,27%, com 3,35% nos preços agropecuários e 1,86% nos industriais. Pelo IPC, a inflação foi de 0,98%, acima do 0,68% de maio, sob forte pressão dos preços dos alimentos. No INCC, o salto foi de 1,10% em maio para 2,67% em junho, refletindo o encarecimento de 3,75% na mão-de-obra.

Para o consumidor no município de São Paulo, o IPC-FIPE mostrou inflação próxima dos demais índices em junho, com 0,96%, abaixo do 1,23% no mês anterior. Apenas o grupo alimentação, com alta de 2,87%, foi responsável por cerca de 2/3 da variação total do índice. O IPC-FIPE subiu 3,8% no primeiro semestre e 5,84% em doze meses até junho.

Índices de inflação	Variações mensais (%)			Acumulado no ano (%)			Acum. em 12 meses (%)			Expectativas de mercado (18/07/2008)		
	abr/08	mai/08	jun/08	abr/08	mai/08	jun/08	abr/08	mai/08	jun/08	jul/08	2008	2009
Índice geral de preços (IGP-DI)	1,12	1,88	1,89	3,22	5,16	7,14	10,24	12,14	13,96	1,42	12,03	5,39
Índice geral de preços (IGP-M)	0,69	1,61	1,98	3,09	4,74	6,82	9,81	11,53	13,44	1,60	11,96	5,50
Preços no atacado (IPA-M)	0,65	2,01	2,27	3,53	5,62	8,01	12,17	14,53	17,12	-	-	-
Preços ao consumidor (IPCA)	0,55	0,79	0,74	2,08	2,88	3,64	5,04	5,58	6,06	0,62	6,53	5,00
Preços ao consumidor (Fipe)	0,54	1,23	0,96	1,57	2,82	3,80	4,51	5,41	5,84	0,60	6,51	4,70

Fontes: IBGE, Fipe, FGV e Banco Central. Elaboração própria.

## Superávit primário de 4,34% do PIB em doze meses até maio

C

om o resultado de maio, R\$ 13,21 bilhões, 42,08% maior que o de maio de 2007, o superávit primário do setor público nos primeiros cinco meses do ano foi a R\$ 74,95 bilhões, equivalente a 6,55% do PIB. No acumulado em doze meses até maio, o superávit primário ficou em 4,34% do PIB, um pouco acima da meta oficial para 2008, de 4,3% do PIB.

Para os R\$ 13,21 bilhões de maio, o governo federal contribuiu com R\$ 7,69 bilhões, os governos regionais, com R\$ 3,70 bilhões; e as empresas estatais, com R\$ 4,59 bilhões. Houve déficit primário R\$ 19 milhões no Banco Central e de R\$ 2,75 bilhões no INSS.

A carga de juros nominais em maio foi de R\$ 16,17 bilhões, 3,43% abaixo de maio de 2007. O pagamento de juros alcançou R\$ 71,03 bilhões no ano e R\$ 162,68 bilhões em doze meses, valores equivalentes a 6,21% e 6,06% do PIB, respectivamente.

Com o peso dos juros, o déficit nominal em maio ficou em R\$ 2,97 bilhões. Apenas as empresas estatais apresentaram superávit nominal no mês, R\$ 4,68 bilhões, valor insuficiente para cobrir o déficit nominal de R\$ 5,48 bilhões do governo central e de R\$ 2,17 bilhões dos governos regionais. Ainda assim, o setor público manteve superávit nominal no acumulado do ano, R\$ 3,92 bilhões, contra déficit nominal de R\$ 46,15 bilhões em doze meses até maio.

A dívida líquida do setor público fechou maio em R\$ 1,17 trilhão, com um pequeno recuo como proporção do PIB, de 41,0% em abril para 40,8%. No mesmo intervalo, a dívida interna líquida caiu de 50,4% do PIB para 50,0% do PIB, enquanto a dívida externa líquida passou de -9,5% para -9,2%.

A dívida mobiliária federal fora do BC atingiu R\$ 1,24 trilhão, ou 43,3% do PIB. Em relação à participação percentual por indexador, observou-se um pequeno aumento dos papéis atrelados à Selic, bem como dos títulos prefixados. A participação dos papéis indexados ao câmbio, em função das operações de swap, encerrou o mês em -1,76%. A exposição total líquida em operações de swap cambial foi de R\$ 36,4 bilhões negativos em maio, o que implicou resultado desfavorável ao Banco Central de R\$ 2,01 bilhões.

<b>Necessidade de Financiamento</b>	<b>Acum. nos últimos 12 meses, em % do PIB</b>		
	<b>mar/08</b>	<b>abr/08</b>	<b>mai/08</b>
Resultado nominal	1,65	1,91	1,72
Juros nominais	6,12	6,15	6,06
Resultado primário	-4,47	-4,25	-4,34

<b>Endividamento do Setor Público</b>	<b>Acum. nos últimos 12 meses, em % do PIB</b>		
	<b>mar/08</b>	<b>abr/08</b>	<b>mai/08</b>
Dívida líquida total	41,23	40,96	40,81
- Governo federal	28,88	27,97	27,48
- Banco Central	0,11	0,83	1,41
- Governos estaduais	11,89	11,73	11,57
- Governos municipais	1,83	1,81	1,81
- Empresas estatais	-1,48	-1,38	-1,46
- Dívida interna líquida	51,03	50,44	50,02
- Dívida externa líquida	-9,79	-9,48	-9,21

<b>Títulos Públicos Federais e Op. de Mercado Aberto - Composição</b>	<b>Em % do total</b>		
	<b>mar/08</b>	<b>abr/08</b>	<b>mai/08</b>
Over selic <sup>2</sup>	31,37	31,96	32,48
Câmbio <sup>2</sup>	-1,92	-1,80	-1,76
Prefixado	31,15	28,29	29,05
TR	1,78	1,78	1,73
Índice de preços	23,53	22,99	23,18
Outros	-	-	-
Operações mercado aberto	14,09	16,80	15,31
Total	100,00	100,00	100,00

<sup>1</sup> Com swap.

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração própria.

# Emprego e renda

## Ocupação continuou crescendo em maio

**A**

taxa de desemprego medida pelo IBGE recuou para 7,9% em maio, contra 8,5% em abril. O movimento decorreu do aumento da ocupação, que atingiu 21,48 milhões de pessoas, e da redução da PEA, de 23,38 milhões para 23,32 milhões de indivíduos entre abril e maio.

Pelos cálculos do Seade/Dieese, em maio a desocupação na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) ficou estável em relação a abril, 14,1%, a menor taxa para o mês de maio desde 1996. O desemprego oculto foi de 4,3%, com 9,8% de desemprego aberto. Na capital o desemprego atingiu 13% da PEA, abaixo dos 15,6% dos demais municípios da RMSP. Para a região metropolitana, o aumento da ocupação em maio, 36 mil pessoas em relação a abril, decorreu da expansão do emprego na construção civil e serviços domésticos, de 8,2% sobre o mês anterior, com recuo nos demais setores - indústria, serviços e comércio.

O rendimento médio nominal do trabalho em maio ficou em R\$ 1.208,2 em maio, mesmo patamar do mês anterior, segundo o IBGE. Em termos reais, houve aumento de 1,48% sobre igual mês de 2007 e queda de 0,95% em relação a abril, com o aumento da inflação. A massa real de rendimentos somou R\$ 25,95 bilhões, ganho real de 6,19% sobre maio de 2007. Não comparação com abril, contudo, a massa real de rendimentos recuou 0,54%, em função do recuo do rendimento médio real provocado pela inflação.

Finalmente, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego, em maio foram criadas 202,98 mil vagas de trabalho com carteira assinada. No acumulado do ano até maio, foram criados 1,05 milhão de empregos formais no país, ante 913,8 mil no mesmo período do ano anterior.

	Emprego			Var. % mesmo mês do ano anterior		
	mar/08	abr/08	mai/08	mar/08	abr/08	mai/08
Taxa de desemprego (Seade/Dieese), em % <sup>1</sup>	14,30	14,20	14,10	-1,60	-2,10	-1,40
Taxa de desemprego (IBGE), em % <sup>1</sup>	8,60	8,50	7,90	-1,50	-1,60	-2,20
PEA, pessoa (mil)	23.276	23.378	23.318	1,68	2,47	2,11
Pessoas ocupadas, pessoa (mil)	21.282	21.387	21.476	3,47	4,32	4,65

	Rendimento			Var. % mesmo mês do ano anterior		
	jan/08	fev/08	mar/08	jan/08	fev/08	mar/08
Rendimento médio nominal (R\$)	1.188,9	1.208,1	1.208,2	7,16	8,45	7,85
Rendimento médio real (R\$) <sup>2</sup>	1.207,5	1.219,8	1.208,2	1,98	2,75	1,48
Massa real de rendimentos (R\$ milhão) <sup>2</sup>	25.697,2	26.087,9	25.947,3	5,51	7,19	6,19

<sup>1</sup> Variação expressa em ponto percentual (p.p.); <sup>2</sup> A preços do último mês considerado; Valores inflacionados pela média ponderada do INPC das seis regiões metropolitanas.

Fonte: IBGE e Seade/Dieese. Elaboração própria.

# Panorama do Mercado de Capitais

O mercado acionário brasileiro encerrou o primeiro semestre de 2008 com o Índice Bovespa (Ibovespa) em 65.017 pontos, representando uma valorização de 1,7% em termos nominais e de 13,2% perante a variação cambial do período. O Índice Brasil 50 (IBrX-50) fechou em 9.795 pontos, com uma valorização nominal de 0,4%.

Esse período foi marcado por contrastes para o mercado brasileiro de bolsa, levando o Ibovespa a apresentar uma trajetória bastante volátil ao longo do semestre. Por um lado, o Brasil recebeu o grau de investimento de duas importantes agências internacionais de rating, o que o colocou em posição privilegiada em termos de atração de recursos estrangeiros para investimento. Por outro, assistiu-se ao agravamento da crise do setor financeiro internacional gerada pelos créditos subprime no começo do ano e, após, principalmente no último mês do período, à aceleração da deterioração da situação econômica global, com elevação constante no preço do petróleo e seus reflexos em toda a cadeia produtiva, elevação dos preços das commodities e dos alimentos, inflação em alta, desaceleração da atividade econômica global, perda crescente do valor do dólar e elevação das taxas de juros.

Diante desse cenário, após acumular uma valorização de 13,6% até maio, o Ibovespa experimentou uma queda de 10,4% no mês de junho, em função do agravamento da crise internacional, levando os investidores a um comportamento mais cauteloso em relação aos investimentos de risco.

## Valor de Mercado das Ações do Ibovespa e do IBrX

Empresas	R\$ mil			Variação (%)	US\$ mil		Variação (%)
	Maio	Junho			Maio	junho	
.PETROBRAS	472.545.877,95	457.401.162,96	(3,2)	290.012.199,55	287.330.336,68	(0,9)	
.VALE R DOCE N1	300.861.659,88	263.749.321,18	(12,3)	184.645.673,18	165.682.091,32	(10,3)	
.BRADESCO N1	112.817.714,75	95.611.094,63	(15,3)	69.238.808,61	60.060.992,92	(13,3)	
.ITAUBANCO N1	113.648.066,33	94.912.583,17	(16,5)	69.748.414,34	59.622.201,88	(14,5)	
.BRASIL NM	82.722.586,99	66.478.047,01	(19,6)	50.768.741,25	41.760.190,34	(17,7)	
.AMBEV	66.932.335,07	60.713.452,51	(9,3)	41.077.902,95	38.138.986,44	(7,2)	
.SID NACIONAL	63.773.364,35	57.484.490,34	(9,9)	39.139.170,46	36.110.616,46	(7,7)	
.GERDAU N1	54.759.609,92	51.394.543,79	(6,1)	33.607.223,47	32.285.032,85	(3,9)	
.ITAUSA N1	53.040.193,19	50.002.022,93	(5,7)	32.551.978,15	31.410.278,87	(3,5)	
.USIMINAS N1	44.610.627,64	39.220.481,19	(12,1)	27.378.561,21	24.637.528,23	(10,0)	
.UNIBANCO N1	44.120.075,67	37.326.957,62	(15,4)	27.077.498,26	23.448.054,29	(13,4)	
.ELETROBRAS N1	32.827.577,19	32.711.095,67	(0,4)	20.147.033,99	20.548.461,38	+2,0	
.TELEMAR N L	24.387.526,37	22.333.457,91	(8,4)	14.967.182,01	14.029.435,21	(6,3)	
.TELESP	22.317.970,72	21.970.375,21	(1,6)	13.697.048,44	13.801.353,86	+0,8	
.GERDAU MET N1	23.108.703,09	21.390.630,48	(7,4)	14.182.338,96	13.437.169,72	(5,3)	
SUBTOTAL (CIAS DO IBOVESPA)	1.934.058.914,23	1.754.071.852,68	(9,3)	1.186.976.134,91	1.101.873.140,70	(7,2)	
SUBTOTAL (CIAS DO IBrX-100)	2.076.813.373,24	1.885.288.975,96	(9,2)	1.274.587.807,32	1.184.301.134,47	(7,1)	
TOTAL GERAL( 396 CIAS)	2.577.119.289,95	2.405.650.112,64	(6,7)	1.581.636.976,77	1.511.181.677,65	(4,5)	

### NOTAS:

NÚMERO TOTAL DE EMPRESAS LISTADAS NA BOVESPA EM 30/06/2008 = 446

Total IBrX: Valor de Mercado das empresas da Carteira Teórica do IBrX-100.

Total Ibovespa: Valor de Mercado das empresas da Carteira Teórica do Ibovespa (somente empresas com o sinal (-) à esquerda).

N1 - Companhia do Nível 1 de Governança Corporativa.

N2 - Companhia do Nível 2 de Governança Corporativa.

NM - Companhias do Novo Mercado

Não obstante, o período assistiu à superação de recordes históricos na BOVESPA. O Ibovespa bateu seu recorde histórico em número de pontos em dez ocasiões entre janeiro e junho deste ano, tendo atingido seu valor máximo em 20 de maio, com 73.516 pontos. Em 2 de maio, o número de negócios superou seu recorde histórico com 385.740 negócios.

### Participação dos Investidores na BOVESPA - (Compras + Vendas) - Junho/2008

Tipos de Investidores	Vista (R\$)	Termo (R\$)	Opções (R\$)	Exerc. de Opções (R\$)	Outros (R\$)	Total (R\$)	(%)
Pessoas Físicas	55.229.220.509	3.894.098.494	4.560.259.865	881.230.492	97.750.283	64.662.559.643	24,42
Institucionais	61.846.355.742	2.782.070.159	1.509.535.569	3.171.798.537	294.904.744	69.604.664.751	26,29
Investidores Estrangeiros	94.803.968.749	431.037.929	472.024.166	2.668.042.842	155.371.866	98.530.445.552	37,21
Empresas Públicas e Privadas	6.579.576.983	699.738.865	145.526.004	314.941.353	623.482.274	8.363.265.479	3,16
Instituições Financeiras	18.441.284.733	2.920.191.703	468.849.510	1.529.936.194	10.513.522	23.370.775.662	8,83
Outros	197.470.056	28.200.561	5.659.522	404.992	0	231.735.131	0,09
<b>Total Geral</b>	<b>237.097.876.772</b>	<b>10.755.337.711</b>	<b>7.161.854.636</b>	<b>8.566.354.410</b>	<b>1.182.022.689</b>	<b>264.763.446.218</b>	

### Evolução dos Índices no Mês

Índice	Abertura 2/6/2008	Mínimo	Médio	Máximo	Fechamento 30/6/2008	Oscilação(%)
<b>IBOVESPA</b>						
Pontos	72.592	63.688	67.332	72.592	65.017	-10,4%
US\$	44.481	39.707	41.588	44.481	40.843	-8,3%
<b>IBrX - Índice Brasil</b>						
Pontos	24.082	21.171	22.342	24.127	21.694	-9,9%
US\$	14.756	13.203	13.800	14.786	13.628	-7,8%
<b>IBVX-2 - Índice Valor Bovespa 2</b>						
Pontos	5.939	5.204	5.532	5.939	5.321	-10,3%
US\$	3.639	3.250	3.417	3.639	3.343	-8,3%
<b>ITEL - Índice de Telecomunicações</b>						
Pontos	1.345	1.226	1.283	1.345	1.253	-6,8%
US\$	825	769	793	825	788	-4,6%
<b>IEE - Índice Setorial de Energia Elétrica</b>						
Pontos	19.114	18.384	18.986	19.525	19.166	0,0%
US\$	11.712	11.457	11.728	12.070	12.040	2,3%
<b>IGC - Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada</b>						
Pontos	7.233	6.288	6.675	7.233	6.365	-11,9%
US\$	4.433	3.911	4.123	4.433	3.999	-9,9%
<b>IBrX-50</b>						
Pontos	10.914	9.555	10.094	10.950	9.795	-10,2%
US\$	6.688	5.960	6.235	6.710	6.153	-8,1%
<b>ITAG - Índice de Ações com Tag Along Diferenciado</b>						
Pontos	9.118	7.865	8.410	9.118	7.968	-12,6%
US\$	5.587	4.892	5.194	5.587	5.006	-10,5%
<b>ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial</b>						
Pontos	2.259	1.984	2.106	2.259	2.031	-10,0%
US\$	1.384	1.240	1.301	1.384	1.276	-7,9%
<b>INDX - Índice do Setor Industrial</b>						
Pontos	12.011	10.379	11.235	12.011	10.592	-11,7%
US\$	7.360	6.505	6.939	7.360	6.654	-9,7%

Obs: Deflacionado pela variação da cotação R\$/US\$ de fechamento diário (Taxa de Venda - Dólar Comercial).

Fonte: Banco Central.

## Demais Indicadores de Rentabilidade

A turbulência sofrida pelo mercado também afetou os demais indicadores calculados pela BOVESPA. O Índice Brasil (IBrX-100) exibiu ligeira alta de 0,7%; o Índice Valor Bovespa - 2ª linha (IVBX-2) caiu 2,5%; o Índice Setorial de Telecomunicações (ITEL) subiu 2,4%; o Índice de Energia Elétrica (IEE) teve alta de 10,7%; o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC) caiu 6,3%; o Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG) caiu 7,9%; o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) subiu 0,9%; e o Índice do Setor Industrial (INDX) subiu 6,3%.

## Evolução das Negociações

Foram transacionados R\$ 758,5 bilhões no semestre, valor 53,6% superior ao verificado no mesmo período de 2007. Em termos médios diários, o giro financeiro atingiu a expressiva cifra de R\$ 6,2 bilhões.

O número de negócios também apresentou crescimento. Foram efetuados 26.608.654 negócios no primeiro semestre de 2008, representando uma média de 218.104 negócios por dia, número 71,7% superior ao verificado no primeiro semestre de 2007, quando foram efetuados 127.008 negócios por dia.

As transações no mercado a vista (lote-padrão), responsáveis por 89,1% do total movimentado nos seis primeiros meses do ano, registraram um montante médio diário de R\$ 5,54 bilhões, 68,7% a mais que no mesmo período de 2007.

As dez ações mais negociadas responderam por 51,7% do montante movimentado no mercado a vista (lote-padrão). No primeiro semestre de 2007 esse percentual havia sido de 44,4%, indicando aumento na concentração das negociações no primeiro semestre de 2008.

## Mercado de Derivativos

Os mercados derivativos da BOVESPA, acompanhando o crescimento no volume total negociado, também apresentaram aumento em sua negociação.

O mercado de opções sobre ações, com uma participação de 2,8% sobre o total negociado na BOVESPA, totalizou R\$ 21,5 bilhões no primeiro semestre de 2008, valor 40,5% superior a igual período de 2007.

O segmento de opções sobre o Índice Bovespa apresentou queda de 17,0% no semestre, registrando um volume de R\$ 2,6 bilhões, contra R\$ 3,1 bilhões no primeiro semestre de 2007. Foram realizados 7.774 negócios com opções sobre o Ibovespa, sendo 4.849 com opções de compra e 2.925 com opções de venda. Em termos de número de negócios efetuados no mercado de opções, verificou-se um crescimento de 33,9% em relação ao primeiro semestre de 2007. O número de negócios passou da média de 33.711 negócios por dia no primeiro semestre de 2007 para 45.139 negócios por dia no primeiro semestre de 2008.

No mercado a termo, o número de negócios subiu da média diária de 1.457 negócios no primeiro semestre de 2007 para 2.908 negócios no mesmo período de 2008. O volume médio diário apresentou crescimento de 89,0%, passando de R\$ 123,2 milhões para R\$ 232,9 milhões.

## Home Broker

Em linha com o crescimento do mercado de capitais e o aumento do interesse das pessoas físicas pelo mercado de ações, as negociações por meio do Home Broker vêm avançando em volume financeiro. O volume médio mensal negociado no Home Broker - Conexão Varejo, que foi de R\$ 11,1 bilhões no primeiro semestre de 2007, passou para R\$ 27,8 bilhões no primeiro semestre de 2008, revelando um incremento de 150,5% no período.

A participação do Home Broker no volume total movimentado na BOVESPA encerrou o primeiro semestre de 2008 em 11,0%.

## Capitalização Bursátil

O valor de mercado das companhias com ações listadas na BOVESPA atingiu R\$ 2,4 trilhões em junho de 2008, exibindo um incremento de 22,1% relativamente ao valor obtido em junho de 2007.

As empresas que integram a carteira do Índice Bovespa e do IBrX-100, representaram 72,9% e 78,4%, respectivamente, desse valor.

Os cinco setores de atividade com maior valor de mercado no primeiro semestre de 2008 foram: petróleo, gás e biocombustível, com R\$ 499,1 bilhões (20,7% do total), intermediários financeiros, com R\$ 415,8 bilhões (17,3%); mineração, com R\$ 280,2 bilhões (11,6%); siderurgia e metalurgia, com R\$ 182,4 bilhões (7,6%); e energia elétrica, com R\$ 181,2 bilhões (7,5%).

## Participação dos Investidores

Os investidores pessoas físicas e os investidores estrangeiros apresentaram aumento em sua participação nas negociações da BOVESPA no período. As pessoas físicas passaram de uma participação no volume total transacionado de 22,9% no primeiro semestre de 2007 para 25,8% no primeiro semestre de 2008. Já os investidores estrangeiros foram de 34,5% para 35,3%.

Por outro lado, os investidores institucionais e as instituições financeiras registraram queda em sua participação nas negociações da BOVESPA. Os investidores institucionais passaram de 28,5% no primeiro semestre de 2007 para 27,8% no primeiro semestre de 2008; e as instituições financeiras, de 11,4% para 8,2%. Já as empresas públicas e privadas aumentaram sua participação de 2,4% para 2,8%.

Com um volume de compras de R\$ 263,63 bilhões, contra vendas de R\$ 270,28 bilhões nos primeiros seis meses de 2008, os investidores estrangeiros foram vendedores líquidos na BOVESPA em R\$ 6,7 bilhões.

A participação desses investidores nas distribuições públicas de ações atingiu R\$ 11,94 bilhões, representando 56,1% do valor total das distribuições realizadas no primeiro semestre do ano.

## Renda Fixa

Responsável pela negociação de debêntures, notas promissórias, certificados de recebíveis imobiliários (CRIs), fundos de investimento em direitos creditórios (FIDCs) e fundos de investimento em cotas de fundo de investimento em direitos creditórios (FICFIDCs), o mercado de renda fixa da BOVESPA registrou a transação de 308 ativos de 190 emissores. No primeiro semestre de 2008, o volume negociado no mercado de renda fixa privada totalizou R\$ 863,4 milhões.

O número de negócios apresentou um aumento significativo no período, passando de 466 negócios no primeiro semestre de 2007 para 1.157 no primeiro semestre de 2008. Vale ressaltar que esse crescimento foi predominantemente representado pelo crescimento das operações com debêntures, que passou de 334 para 935 negócios.

#### Formador de Mercado

Programa lançado em setembro de 2003, o número de empresas que contam com Formadores de Mercado vem aumentando significativamente no decorrer dos anos, passando de três em 2003 para 98 em junho de 2008.

No primeiro semestre de 2008, 19 novas empresas passaram a contar com a atividade de Formador de Mercado, sendo a maior parte constituída por empresas que abriram seu capital recentemente, demonstrando a constante preocupação das companhias em adicionar valor às suas ações. Ao final do primeiro semestre, 93 empresas possuíam Formador de Mercado para as ações de sua emissão e cinco para debêntures, no BOVESPA FIX.

#### Novo Mercado e Níveis de Governança Corporativa

O primeiro semestre de 2008 apresentou queda na quantidade de Ofertas Públicas Iniciais de Ações (IPOs). Predominantemente no Novo Mercado, 14 companhias abriram capital, o que representa uma redução de 51,7% se comparado ao mesmo período de 2007, quando foram realizados 29 IPOs. Em contrapartida, o volume captado foi de R\$ 21,3 bilhões, montante 22,4% superior ao dos primeiros seis meses do ano anterior.

Dessas emissões, o Novo Mercado foi escolhido por oito empresas; o Nível 2, por uma; e o Nível 1, por duas. Já o segmento tradicional recebeu três companhias.

No dia 13 de junho, o Novo Mercado recebeu a participação da centésima companhia. Com isso, subiu para 163 o número de empresas que participam dos segmentos especiais, sendo cem no Novo Mercado, 19 no Nível 2 e 44 no Nível 1.

Finalizando, em 8 de maio, com a aprovação dos acionistas das duas bolsas, tornou-se realidade a união da Bovespa Holding S.A. e BM&F S.A., criando a BM&FBOVESPA S.A., a terceira maior bolsa do mundo em termos de valor de mercado, fortalecendo a instituição em termos de competição global e excelência nos produtos e serviços que oferece a seus clientes.

## ATENÇÃO

---

Este texto visa a fornecer informações institucionais sobre a economia e o mercado de valores mobiliários brasileiros. Não é uma recomendação de investimento em qualquer ativo financeiro específico.

Para maiores esclarecimentos, procure sua Corretora. Ela pode ajudá-lo a avaliar os riscos e benefícios potenciais das negociações com valores mobiliários e, se for o caso, fornecer-lhe cópia de prospectos e outras informações sobre as companhias abertas.

Publicação da Bolsa de Valores de São Paulo. É expressamente proibida a reprodução de parte ou da totalidade de seu conteúdo, mediante qualquer forma ou meio, sem prévia e formal autorização, nos termos da Lei 9.610 /98.

**Para maiores informações a respeito dessa publicação, favor enviar e-mail para:  
[eco@bovespa.com.br](mailto:eco@bovespa.com.br)**



Bolsa de Valores de São Paulo  
Rua XV de Novembro, 275  
01013-001 – São Paulo – SP  
Tel.: (5511) 3233-2000 – Fax (5511) 3233-2188

[www.bovespa.com.br](http://www.bovespa.com.br)  
[bovespa@bovespa.com.br](mailto:bovespa@bovespa.com.br)